



A Fénix – Associação Nacional de Bombeiros e Agentes de Proteção Civil, tem vindo desde a sua criação em 25 de Setembro de 2017, a acompanhar como observadora, a conjuntura de Proteção Civil em Portugal.

Desta observação resultam os seguintes pontos que nos parecem de maior interesse no momento em questão:

1. Bombeiros

- a) Ouvir e acolher as posições da Liga dos Bombeiros Portugueses, enquanto representante dos Bombeiros de Portugal, é uma posição que tem vindo a bloquear a evolução do sistema, prova é o estado em que os Bombeiros de Portugal se encontram, para além do facto de como referem os estatutos da mesma não ser representante dos Bombeiros, mas sim das Associações Humanitárias. Haverá que considerar que a Liga é uma Confederação de Associações Humanitárias cujos interesses nem sempre coincidem com os dos Bombeiros, que não se podem ver representados por quem, legitimamente, os não ouve, integra ou pode representar.
- b) A Missão dos Bombeiros de Portugal, não se resume unicamente aos Incêndios Florestais, área que por força do ocorrido tem sido a mais evidenciada e que tem causado mais preocupações, no entanto, veja-se o que aconteceu com o acidente do Heli do INEM, no passado dia 15, entre muitas outras situações que ocorrem diariamente e que não são fruto de especulação da comunicação social, situações essas que podem ser minimizadas. Sendo certo que os incêndios florestais pela sua dimensão, impacto social e financeiro são muitas vezes colocados no topo das preocupações da protecção civil. Sucede que, mais de 2/3 das ocorrências a que são chamados os Bombeiros dizem respeito a outras áreas de intervenção, que pela sua dimensão mais local têm sido minimizadas. Ora, tal postura poderá, cada vez mais e num futuro próximo, revelar-se como perigosa, sobretudo se atendermos a que poderá não haver a devida preparação para situações, por exemplo, de resposta no caso de emergência médica.
- c) A Legislação que tem vindo a ser produzida, tem vindo a criar manifesto desagrado no seio dos Bombeiros Portugueses, ora em bom tom da verdade, entende-se que muita desta Legislação colide com a atividade destes, inviabilizando a sua boa atuação no que à proteção e socorro concerne. Para além de todas as medidas que tem vindo a ser tomadas com o apoio da LBP, que em nosso entender não dignifica o nome dos Bombeiros de Portugal. O que é manifesto se pensarmos nas últimas manifestações de desagrado. Sendo seguro que há necessidade de correcções



legislativas, as mesmas deverão ser atinentes à realidade e, sobretudo, constituir formas de resolução de problemas, ao invés de criarem atritos.

- d) Por último e de elevada importância, por forma a dar resolução a muitos outros problemas que se verificam, existe uma clara necessidade de produzir uma revisão legislativa no que diz respeito à Legislação de Bombeiros – isto para que esta seja atualizada por forma a encaixar perfeitamente nas exigências atuais do País e dos cidadãos, e que ao mesmo tempo capacite os Bombeiros de Portugal das regalias atribuídas, dos seus Direitos e seus Deveres. Não é aceitável que em pleno 2018 se depare com Legislação de 2002, pelo que se sugere a criação de um Código de Bombeiros, ou um Código de Protecção Civil, e neste inserida a Legislação de Bombeiros. Sendo que, nos parece mais eficaz e prático a criação de um Código amplo, de Protecção Civil que dedique separadamente capítulos a cada uma das forças de agentes de protecção civil e que, simultaneamente, preveja a forma de articulação e funcionamentos das forças em conjunto. Esta articulação é, de facto, essencial de molde a evitar que, por um lado, haja colisão nas actividades a levar a cabo, com conflitos de competência; quer, por outro, de forma a não duplicar respostas inúteis deixando lacunas noutras áreas.
- e) Já no que tange à ANPC, independentemente do nome que adopte e cuja relevância nos parece diminuta, o que realmente importaria passa pela operacionalização da estrutura. Em primeiro lugar, a ANPC tem hoje nitidas dificuldades em cumprir as suas missões. Seja, por um lado, por falta ou incapacidade de meios logísticos e de organização; ou, por outro, por deficiente capacidade decisória e de comunicação; a ANPC não dá hoje resposta, em tempo útil, quando não a omite de todo, às solicitações que lhe são dirigidas. Tal situação, para além de se tratar de um total desrespeito para com quem com ela lida, põe em causa a segurança, estabilidade e funcionamentos das restantes estruturas da protecção civil. Acresce que, a ANPC não tem uma comunicação eficaz, os Bombeiros (e também os outros Agentes de Protecção Civil) não se consideram ligados a esta, não há, de facto e com legitimidade, capacidade e empenho qualquer elo que faça a ligação entre as duas estruturas. Sendo que, a ligação privilegiada com a Liga dos Bombeiros Portugueses leva a que a maioria dos Bombeiros veja a ANPC como algo que não lhe diz respeito. Tal falta de ligação tem, por isso, consequências. Consequências essas, quer ao nível do Comando e hierarquia, quer ao nível operacional e de respeito institucional.